

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
CURSO DE PEDAGOGIA**

THAIZE ANDRADE DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL PARA O PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID 19**

MANAUS-AMAZONAS

2022

THAIZE ANDRADE DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL PARA O PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID 19**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Amazonas – UEA, como requisito final para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, elaborado sob orientação da Professora Dra. Erica Vidal Rotondano

MANAUS-AMAZONAS

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

A553ai Silva, Thaize Andrade da

A importância da Educação socioemocional para o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental no contexto da pandemia do Covid-19 / Thaize Andrade da Silva. Manaus : [s.n.], 2022.
32 f.: il.; 21 cm.

TCC - Licenciatura em Pedagogia - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.

Inclui bibliografia

Orientador: Rotondano, Erica Vidal

□. Educação socioemocional. 2. Educação integral. 3. Pandemia . I. Rotondano, Erica Vidal (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. A importância da Educação socioemocional para o processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental no contexto da pandemia do Covid-19

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

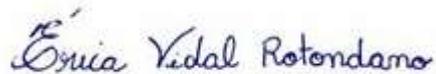
THAIZE ANDRADE DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL PARA O PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19**

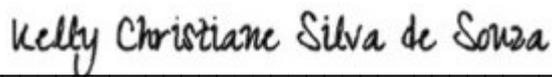
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a banca de defesa de TCC como requisito para a obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em: 25/10/2022

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Érica Vidal Rotondano
Orientador(a)



Profa. Dra. Kelly Christiane Silva de Souza
Membro da Banca



Prof. Dr. Márcio Gonçalves dos Santos
Membro da Banca

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria e Roberto, que são exemplo de determinação e persistência. Aos meus amigos que assim como meus pais e meus irmãos foram meus pontos de luz ao decorrer dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, a qual acredito ter me permitido chegar até aqui, guiou meus caminhos e me fortaleceu de uma forma inexplicável. Porque eu sei que ele sempre esteve presente seja nos bons ou nos maus momentos.

Por segundo, agradeço aos meus pais, Maria e Roberto, que sempre trabalharam duro para que eu e meus irmãos pudéssemos ter acesso à Educação. Meus pais começaram a trabalhar muito cedo, e infelizmente não chegaram a concluir o ensino básico, contudo, sempre se alegravam ao relatar para outras pessoas que tinham uma filha universitária que cursava Pedagogia em uma Universidade pública, e que sempre estudou em escola pública, porque o esforço deles nunca foi em vão.

Quero agradecer também aos meus queridos amigos, Davidson, Rosane, Samuel, Jujú,, Mareah, Greicy, Anny, Karina, Andy e Yan. Que ao decorrer desse processo formativo acompanharam meu esforço para concluir o curso, e por vezes foram meu suporte diante de situações em que eu duvidava da minha capacidade, meus amigos também sempre acreditaram em mim, e sou grata pela vida de cada um deles.

Agradeço à minha orientadora, professora Érica que é uma pessoa que admiro muito, tenho gratidão por todo o suporte que ela me deu na produção dessa pesquisa, bem como, toda paciência e compressão e por não ter desistido de mim ao decorrer desse processo.

Tenho gratidão também por todos os outros professores da UEA/ ENS que contribuíram direta ou indiretamente na minha formação. E agradeço também às professoras Alicia e Catarina por terem contribuindo com essa pesquisa.

"Eu quero desaprender para aprender de novo.

Raspar as tintas com que me pintaram.

Desencaixotar emoções, recuperar sentidos"

(Rubem Alves)

RESUMO

O estudo abordou a temática da Educação socioemocional e objetivou analisar sua importância para o processo de ensino aprendizagem no contexto da pandemia do COVID 19. E para isso, buscou-se investigar qual é a concepção que os professores têm sobre a educação socioemocional; discutir a importância da Educação socioemocional no processo de ensino-aprendizagem; verificar como os professores buscam trabalhar a educação socioemocional em sala de aula; E identificar de que forma o contexto da pandemia de COVID-19 sensibilizou docentes para a importância da educação socioemocional. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritivo de natureza qualitativa que foi desenvolvida sobre pressupostos fenomenológicos. Para coletar dados utilizou-se o questionário profissional elaborado no *google forms*, a entrevista semiestruturada realizada pelo *google meet*, e observação participante cujo a pesquisa de campo foi realizada em uma escola da rede privada localizada na zona Leste de Manaus e contou com a participação de duas professoras que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. Constata-se que as professoras possuem conhecimento sobre a Educação socioemocional e tem a perspectiva de que a mesma vai além do gerenciamento das emoções. E o estudo identificou o esforço e a dificuldade das professoras para lidar com crianças que estão apresentando comportamentos agressivos, bem como, demonstrando estarem mais ansiosas, impacientes e deprimidas. Nesse aspecto, a pesquisa também aponta para a importância do cuidado socioemocional não só das crianças como também das professoras.

Palavras-chaves: Educação socioemocional. Educação integral. Pandemia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Importância da Educação socioemocional no processo de ensino-aprendizagem	12
2.2 Educação no contexto da pandemia por COVID 19	16
3 METODOLOGIA	17
3.1 Caracterização da pesquisa	17
3.2 Local da pesquisa	18
3.3 Sujeitos da Pesquisa	19
3.4 Instrumentos de coleta de dados	19
3.5 Procedimentos e Análise de Dados	20
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
4.1 Trabalhar a Criança por Inteiro	21
4.2 A educação socioemocional como importante para o processo de ensino-aprendizagem significativo	22
4.3 Alinhar o cuidado socioemocional aos conteúdos em sala de aula	23
4.4 Com a pandemia a gente desaprendeu a conviver	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA	31
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PROFISSIONAL	32

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou analisar a importância da Educação socioemocional para o processo de ensino-aprendizagem, visto que nas últimas décadas, a educação socioemocional tem sido pauta de discussão no campo educacional (sendo, inclusive, tema de encontros online promovidos pela rede de ensino pública e privada de Manaus).

Na literatura científica, autores como Rogers (1977), Goleman (2012), Abed (2014), dentre outros teóricos, alertam em seus estudos que o sistema de ensino focado apenas no desempenho cognitivo dos educandos é insuficiente diante da complexidade de seres humanos. Junto à isso, os impactos causados pela pandemia do vírus Sars Covid 19, deixou mais evidente as fragilidades do sistema educacional, uma vez que estudantes e professores não tiveram apenas sintomas físicos (no caso de contaminação) e ficaram abalados emocionalmente também.

Nesse sentido, o Laboratório de Inteligência Vida (LIV) em julho de 2022, publicou no seu portal uma reportagem que abordava o comportamento das crianças no contexto pós-pandemia do COVID 19, e as descrevia como “agitadas, ansiosas e com dificuldade de concentração”. Tais comportamentos estariam sendo expressos de forma recorrente na sala de aula e conseqüente afetando o processo de ensino-aprendizagem. Assim, professores e professoras estariam diante do desafio de pensar em estratégias pedagógicas capazes de ajudar essas crianças no gerenciamento de suas ações e emoções.

Em paralelo à essas questões, e partindo das experiências que obtive nos estágios obrigatórios da Universidade e nos estágios remunerados em algumas escolas privadas, presenciei, ouvi, e vivenciei situações que me mobilizaram e me fizeram perceber a importância da temática pois, infelizmente ainda vivemos em um sistema educacional que não estimula os estudantes a sentirem o conhecimento.

Contudo, durante o auge da pandemia, no início de 2021, obtive uma experiência de estágio em uma escola particular que trabalhava a dimensão socioemocional dos alunos e dos professores. Foi dessa vivência que partiu a vontade de pesquisar sobre a temática e analisar a importância da Educação socioemocional no processo de ensino-aprendizagem.

A ideia inicial era realizar a pesquisa em uma escola pública, porém comecei a trabalhar em horário comercial em outra escola particular e, conseqüente, devido ao conflito de horário, não iria conseguir ir à campo na rede pública.

No contexto da pandemia do Covid 19 a temática mostrou-se ainda mais relevante, sensibilizando para a necessidade de repensarmos a escola enquanto instituição formadora, para

que possa exercer seu papel de trabalhar em prol da formação integral das crianças.

Partindo disso, a pesquisa teve por objetivo geral analisar a importância da educação socioemocional para o processo de ensino aprendizagem no contexto da pandemia por COVID 19. Para isso, buscou-se investigar a concepção das professoras sobre ela; discutir a importância de trabalhá-la no processo de ensino-aprendizagem; verificar como as docentes buscavam desenvolver a temática em sala de aula, e identificar de que forma o contexto da pandemia de COVID-19 sensibilizou para a importância da mesma.

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo de cunho qualitativo que foi desenvolvida sobre pressupostos fenomenológicos. Para coletar dados utilizou-se um questionário profissional, entrevista semiestruturada e a observação participante. O estudo de campo foi realizado em uma escola da rede privada localizada na zona Leste de Manaus e contou com a participação de duas professoras que atuam no segundo e no terceiro anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A monografia está dividida em três capítulos. No primeiro, é apresentado o referencial teórico da pesquisa, salientado a importância da educação socioemocional no processo de ensino aprendizagem, e discorrendo sobre a educação escolar no contexto da pandemia do COVID 19. Em seguida, no segundo capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados no percurso do estudo. E por último, é apresentada a discussão dos resultados obtidos, a partir das categorias de análise criadas, à luz do referencial teórico adotado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1A importância da Educação socioemocional no processo de ensino-aprendizagem

A discussão em torno do desenvolvimento e da aprendizagem de habilidades socioemocionais, está conquistando seu espaço na literatura científica, principalmente nas discussões voltadas para o contexto educacional. Parte desta mudança, deve-se à constatação de que o sistema educacional focado no desenvolvimento cognitivo, não é suficiente para minimizar os conflitos que são gerados nas relações humanas, e devido a isso é urgente novas articulações, ideias e debates que garantam a inserção da educação socioemocional nas escolas (RÊGO; ROCHA, 2009).

Essa visão em torno de novas articulações no ambiente escolar, é também defendida por Sagitário e Coelho (2021, p. 20) pois:

Durante séculos a escola tem visado somente o desenvolvimento da cognição no processo de ensino- aprendizagem, mas agora no século XXI, pesquisadores e professores têm se atentado ao fato de não poderem mais manter um tipo de proposta educacional arcaica. A escola passa por um momento de transformação, no qual as questões socioemocionais estão sendo valorizadas no ambiente educacional, e exigem novas práticas docentes, pois as matérias curriculares tradicionais não têm sido suficientes no preparo dos alunos para lidarem com os desafios do mundo contemporâneo.

Cosenza e Guerra (2011) enfatizam que a cultura racional a qual estamos inseridos, infelizmente valoriza a frieza, o controle e enxerga as emoções de forma negativa. Porém, é inegável que a interligação dos processos cognitivos e emocionais são cruciais para identificarmos a emoção que estamos sentindo. Isso ocorre, porque, “no ser humano, ao longo da sua evolução, e na criança, ao longo da sua trajetória desenvolvimental, todas as ações e pensamentos (como sinônimo de cognição), são coloridas pela emoção” (FONSECA, 2016, p. 2)

Nesse sentido, Bisquerra (2009 apud SAGITÁRIO; COELHO, 2021) concorda que a educação por muito tempo visou apenas desenvolver os aspectos cognitivos, cujo o foco era as disciplinas programadas nos currículos escolares, que de modo tradicional deixavam os aspectos emocionais ausentes da prática Pedagógica. Por anos, fomos “treinados para ressaltar apenas o cognitivo e para evitar qualquer sentimento relacionado a aprendizagem” (ROGERS, 1977, p. 147)

Diante disso, Caminha (2014) ressalta que a educação não deve ser pautada apenas no desenvolvimento cognitivo e em práticas mecânicas que não trabalham a dimensão

socioemocional, pois, a autora alerta que um cérebro estimulado apenas a nível cognitivo apresentará dificuldades perante a vida social e emocional e isso irá ocorrer devido o sujeito não ter sido estimulado em sua totalidade.

Desta forma, Santos (2000, p. 22) corrobora que:

A educação com objetivos exclusivamente cognitivos tem se mostrado insatisfatória pois, apesar de tantos avanços tecnológicos, da televisão, computadores, e multimídia utilizados no processo educacional, as novas gerações têm mostrado crescente falta de competência emocional e social.

Carvalho (2020) ressalta que apesar da sociedade estar evoluindo em termos tecnológicos, infelizmente no atual contexto também vem aumentando os casos de crianças e adultos que têm dificuldades de gerenciar suas emoções, o que pode acarretar doenças mentais como depressão e ansiedade bem como dificultar o desempenho acadêmico, pois, de acordo com a autora, “os sujeitos estão em volta de sentimentos e conflitos que devem ser reconhecidos e trabalhados, a fim de que possam aprender a gerenciá-los, e aprimorar sua saúde emocional” (CARVALHO, p. 8).

Dentro dessa perspectiva, nota-se a importância da Educação socioemocional no contexto educacional visto que:

Sendo a Educação Socioemocional uma ferramenta útil para o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis, há que se considerar a implementação desta no currículo escolar, o que requer a mudança na concepção de uma escola instrucional para uma escola verdadeiramente educacional, ou seja, indo além do ensino da matemática, língua portuguesa, história, geografia entre outras, mas também dando espaço sistemático para a formação socioemocional; esta deixaria de ser uma escola informativa para ser formativa. (SILVA, 2020, p. 15)

Nesse sentido, Silva (2020) e Carvalho (2020) acreditam que a sala de aula pode ser um espaço de construção de aprendizagens que podem ultrapassar os muros da escola e ir além dos saberes que são propostos na grade curricular. Ou seja, ambos os autores enxergam o ambiente escolar como um lugar interativo composto por grupos de indivíduos que diariamente compartilham ideias, saberes e sentimentos. Segundo os autores, a educação socioemocional é uma ferramenta que pode tornar o processo de ensino e aprendizagem significativo, à medida que esse processo seja desenvolvido de forma pedagógica e assertiva e auxilie crianças e adultos a reconhecerem e lidarem com suas emoções, sentimentos, os eventuais conflitos e situações do cotidiano. Além de colaborar na obtenção do equilíbrio socioemocional.

Contudo Abed (2014, p. 17) explica que:

A questão que se coloca não é mudar drasticamente a realidade da sala de aula, mas

sim ampliar a ação pedagógica para além da mera transmissão de conteúdos. A postura, a escuta, o olhar, a qualidade do vínculo que o professor estabelece com a situação de ensino-aprendizagem precisam impregnar-se das âncoras do paradigma da Pós-modernidade, de modo a considerar e contemplar as diferentes dimensões do ser humano e os múltiplos aspectos do aprender.

Considerando as ideias citadas, eis que surge a necessidade de se desenvolver a Educação Socioemocional, uma forma de potencializar o processo de ensino e aprendizagem, ampliando-o em um aspecto mais humano e autêntico. Em consonância, Rogers (1977, p. 154) aponta que quando “atitudes de autenticidade, respeito pelo indivíduo e compreensão do mundo particular do estudante estão presentes, eventos empolgantes acontecem”. Desta forma, Rogers, há décadas, já defendia uma educação essencialmente mais humana que contemplasse o aprender do sujeito integral e na qual educandos pudessem aprender a sentir o conhecimento tanto quanto a pensar. Por isso, o psicólogo se posicionava contrário ao modelo de ensino tradicional.

Visto que a educação tradicional é essencialmente conteudista, aponta-se que esse ensino:

Encontra-se em dissonância com o que é previsto como basilar ao processo educacional, por não ser o suficiente para contemplar a formação dos alunos, respeitando os diversos aspectos essenciais ao desenvolvimento integral do indivíduo. Apesar de dissonante, esse modelo de educar anterior e limitado, infelizmente, ainda é presente em várias realidades, o que não é ideal. Mas, enquanto cenário que está em transição, as mudanças se sucedem de maneira processual e exigem o engajamento de todos os atores envolvidos no ato de educar. (SOUZA; NUNES, 2020, p. 357)

Nesse sentido, Goleman (2012) traz grandes contribuições e indagações pertinentes para o campo da educação socioemocional. Em seus estudos destaca-se o conceito de inteligência emocional (IE), a qual é descrita como a capacidade de desenvolver e gerenciar os sentimentos, de modo que estes possam ser expressados de maneira apropriada e eficaz. Pois, segundo o autor, a gestão das emoções é essencial para o desenvolvimento da inteligência de um indivíduo e está dividida em cinco pilares: autoconhecimento, autorregulação, automotivação, empatia e habilidades de relacionamento. Contudo, o termo IE tem forte correlação com o campo da Educação socioemocional porque se trata de um processo que precisa ser abordado com intencionalidade formativa, no intuito de estimular os indivíduos a aprenderem, desenvolverem e colocarem em prática as habilidades e competências descritas acima.

Goleman, a partir dos seus estudos sobre inteligência emocional, faz o alerta de que o século XXI é marcado por uma geração cuja fragilidade emocional acarreta inúmeros

problemas de convivência entre as pessoas, agressividade, conflitos nas relações sociais, ansiedade, interferências no raciocínio e mais do que a geração anterior tende a sofrer de uma grave depressão “não a mera tristeza, mas uma paralisante apatia, desânimo e autopiedade — no transcorrer da vida” (GOLEMAN, 2012, p. 289). E nesse aspecto o autor defende que a Educação Socioemocional possui papel formativo no campo educacional e visa ensinamentos que sejam essenciais para a vida. Isso significa que o ambiente escolar pode e deve ir além dos muros da escola, além do que é específico no currículo, criando possibilidades de aprendizagem que possam ser desenvolvidas dentro e fora das salas de aula, no intuito de ajudar os alunos a lidarem com suas emoções.

Partido dessas ideias, é imprescindível que a escola resgate a essência humana do aprender e do ensinar, porque somos seres humanos, todos nós possuímos emoções, estabelecemos vínculos com os objetos de conhecimento, construímos vínculos com o mundo ao nosso redor, vínculos afetivos com os professores, colegas, amigos e a família. Como diz Abed (2014, p.8) “todos nós rimos, choramos, sofremos, nos encantamos, desejamos, fantasiemos, teorizamos... Somos seres de relação, repletos de vida, há infinitos universos dentro e fora de nós - não há como fugir disso”.

Nesse aspecto, busca-se “um pensamento pedagógico no qual aspecto inteligível se associa inexoravelmente ao sensível da existência humana” (D'AVILA, 2021, p. 25)

A autora citada destaca que o ensinar e o aprender devem estar em consonância, mediante uma didática sensível cujo o professor enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem deve preocupar-se com o aprender, caso contrário não estará ensinando e sim informando. Todavia “a informação, assim como a comunicação, têm objetivos que se encerram em si mesmos, mas o ensino não” (D'AVILA, 2021, p. 30)

Freire (1996) contribui significativamente com essa linha de pensamento, porque afirma que jamais pôde entender a educação como uma experiência estagnada e friamente sem alma, cujos sentimentos e as emoções devessem ser reprimidos e por isso defende um sistema educacional com práticas estritamente mais humanas. E nesse sentido é importante ampliarmos nossa visão em torno do campo educacional, almejando ultrapassar a visão essencialmente instrumental da Educação “considerada como a via obrigatória para obter certos resultados [...] e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser” (DELORS et al; 2010, p.90)

Ou seja, a escola do século XXI deve estar focada no pleno desenvolvimento social e emocional dos educandos e deve se desprender do paradigma instrucional da escola tradicional. Pois, conforme Fonseca (2016) se as crianças estiverem em um ambiente escolar que estimule

o estresse, podem vir a sofrer de problemas emocionais, como ansiedade, depressão, desmotivação, vulnerabilidade, baixa produtividade, e dentre outros problemas que podem impactar de forma negativa o seu rendimento escolar no presente e no futuro.

2.2 Breve abordagem da Educação no contexto da pandemia do COVID 19

A pandemia por Covid 19 deixou marcas que ficarão por anos e diante desse contexto é preciso ressignificar o papel da educação pós-pandemia, pois, durante o período das aulas síncronas que foram estabelecidas via plataforma digital, alunos e professores passaram por momentos difíceis que refletiam determinados comportamentos na prática pedagógica e interferências nas condições de aprendizagem das crianças. Nesse aspecto, estudantes, pais e educadores tiveram que aprender a lidar com as incertezas, inseguranças, ansiedade e o medo desencadeado pelo vírus Sars Covid 19. Assim, a importância de uma educação pautada na dimensão socioemocional torna-se mais evidente, principalmente no cenário pós pandemia, uma vez que o vírus além de ter ocasionado sintomas físicos, abalou emocionalmente as pessoas e transformou as relações sociais. (SCHORN, et al 2021)

Nesse sentido,

Tivemos, no ano de 2020, por conta da pandemia do covid-19, uma série de desafios, seja no âmbito educacional, familiar, na sociedade como um todo; o que nos remeteu a tempos sensíveis, de fato. Na escola, em particular, vivenciamos o desafio de minimizar os efeitos negativos da suspensão das aulas presenciais em função do distanciamento social: a ansiedade, a vulnerabilidade emocional de estudantes, professores e funcionários estiveram e ainda se fazem presentes. (PINHEIRO; ZAMBIANCO; MORO, 2022, p. 15)

No entanto, os desafios na área da Educação já eram grandes antes da pandemia por Covid 19, mas devido ao contexto em questão ganhou imensuráveis proporções: o cenário instaurado refletiu as fragilidades do campo educacional, bem como deixou evidente que é necessário repensarmos os modos de ensinar e aprender no pós-pandemia (SANTANA; SALES, 2020).

Durante o contexto da pandemia cresceu o número de professoras e professores inquietos, angustiados, estressados e com sentimento de desesperança por não saberem o que fazer, como fazer, quando fazer (MONTEIRO, 2020). Diante disso, estudiosos como Monteiro (2020) e Nascimento (2021) enfatizam o cuidado socioemocional de docentes, e sinalizam pontos referentes a valorização dessa(e) profissional da Educação como mediadoras(es) do processo de ensino-aprendizagem, visto que, mesmo com a adequação das variadas ferramentas digitais e do avanço das tecnologias, a presença do ser professor(a) é imprescindível e

insubstituível.

Nesse sentido, "a escola precisou se reinventar e pensar em metodologias que fossem de encontro às reais necessidades da sociedade na qual ela está inserida" (MEDEIROS, 2021, p.5). Coube às(aos) professoras(es) a missão desafiadora de adequar-se ao novo cenário, inclusive utilizando ferramentas digitais, dispositivos e plataformas que pudessem auxiliar no processo de ensino de forma que atendessem à nova realidade educacional (MEDEIROS, 2021).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este tópico visa abordar o percurso metodológico da pesquisa, discutindo a caracterização da mesma, como sua natureza, local em que foi realizada, as colaboradoras, os instrumentos utilizados na coleta de dados e os procedimentos para a análise destes.

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, desenvolvida sob pressupostos fenomenológicos.

A abordagem qualitativa trabalha com um nível de realidade que não é quantificado e visa responder a questões muito particulares, subjetivas, ocupando-se das significações, motivos, valores e atitudes (MINAYO, 2003).

Com base na análise de Bogdan e Biklen (1994, apud PINTO; PIMENTA, 2012, p.14) a pesquisa qualitativa “tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador seu principal instrumento, os dados coletados são predominantemente descritivos, e a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto”.

Em relação à fenomenologia, esta abrange “o estudo do fenômeno, aquilo que se mostra como é, mais do que um método, é uma atitude de abertura para compreender as coisas tal como estas se mostram” para quem as experiencia (PINTO; PIMENTA, 2012, p. 11).

Gil (2008, p. 15), por sua vez, explica que as pesquisas sob enfoque fenomenológico partem do cotidiano:

da compreensão do modo de viver das pessoas, e não de definições e conceitos, como ocorre nas pesquisas desenvolvidas segundo a abordagem positivista. Assim, a pesquisa desenvolvida sob o enfoque fenomenológico procura resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado.

3.2 Local da pesquisa

O lócus da pesquisa foi em uma escola da rede privada localizada em um bairro da zona Leste de Manaus.

A instituição se estabeleceu no campo educacional em 2012 e desde então, atua no segmento da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. E segundo informações da coordenação pedagógica, fundamenta o processo de ensino e aprendizagem sobre uma visão de educação integral, voltada para a excelência acadêmica de todos os envolvidos.

Logo na entrada da mesma há um pequeno gramado repleto de flores amarelas, e algumas vermelhas. O ambiente é agradável e por vezes é possível ouvir o canto de alguns passarinhos que passam por ali.

A instituição possui oito salas de aulas, uma sala de coordenação pedagógica, uma cozinha, uma secretaria, um refeitório, uma sala de professores, um banheiro feminino e um banheiro masculino para uso dos colaboradores da instituição, uma biblioteca que fica à disposição para uso da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, no segmento da educação infantil há dois banheiros (masculino e feminino) para uso das crianças. E há dois banheiros (masculino e feminino) para uso exclusivo das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Todos os banheiros possuem adaptação para as pessoas com deficiência.

O corpo docente é composto por três professoras regentes da Educação Infantil e cinco professoras dos anos iniciais, sendo que do Maternal até o terceiro ano dos anos iniciais, as professoras titulares contam com o apoio pedagógico das auxiliares de classe. A instituição também tem um professor de inglês, um de música, uma professora de dança, uma de educação física e uma pedagoga. A equipe de colaboradoras(es) trabalha em horário comercial. O funcionamento de expediente na escola é de 7h às 12h no turno matutino e de 13:15 às 17:15 no turno vespertino.

Sobre o perfil dos alunos que frequentam a instituição, a maioria possui boas condições financeiras e se enquadra na classe média. Contudo, a escola possui um programa de bolsas de estudo para alunos de baixa renda que desejam ingressar na instituição como bolsistas integrais ou parciais. O processo seletivo ocorre anualmente e é composto por uma prova avaliativa de Português e Matemática.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa duas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, uma atua no 2º ano e a outra no 3º ano. As professoras contribuíram com a pesquisa de forma significativa, pois demonstraram interesse em participar do estudo e durante a entrevista, era notável o quanto estavam confortáveis e falavam sobre o assunto de forma espontânea e aberta.

Para obter informações sobre a caracterização das docentes, foi aplicado um questionário profissional através do *Google Forms*:

Tabela 1 - Caracterização das participantes da pesquisa

Participantes	Professora Alicia	Professora Catarina
Ano de nascimento	1988	1986
Graduação/ Ano de conclusão	Faculdade Salesiana Dom Bosco - 2014	Faculdade Boas Novas - 2013
Tempo de atuação	Desde 2013	desde 2011
Pós-graduação	Cursando Psicopedagogia	Cursando Especialização em gestão escolar e coordenação pedagógica
Modalidades de ensino em que atua/ atuou	Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental	Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental

Fonte: Questionário Profissional (2022)

3.4 Instrumento De Coletas De Dados

Como instrumento para coleta de dados utilizou-se a observação participante na sala de aula em que trabalho como auxiliar de classe, entrevista aberta e semiestruturada com as professoras, a qual foi realizada via *Google Meet* no dia 20 de Agosto de 2022, e um questionário profissional elaborado por meio do *Google Forms*.

De acordo com Lakatos e Marconi (2010) na observação participante o pesquisador mistura-se com as pessoas do local em que a pesquisa está sendo desenvolvida, contando com sua real participação. Assim, o “observador faz parte do grupo observado e confunde-se com ele, vivenciando diretamente a situação observada” (ZANELLA, 2013, p. 121).

O foco da observação esteve atrelado ao objetivo de poder obter dados referentes a como as professoras visam trabalhar a educação socioemocional na sala de aula e se elas se

percebem realizando esse trabalho no cotidiano escolar.

Quanto à realização de entrevistas, segundo Lakatos e Marconi (2010), esta se trata de um encontro previamente marcado entre pessoas, com o intuito de que uma delas consiga obter informações sobre determinado assunto. É uma técnica bastante utilizada nas pesquisas de cunho qualitativo e que possibilita analisar atitudes, comportamentos, gestos, e pode ser feita individualmente ou em grupo. (ZANELLA, 2013).

Neste estudo, foi realizada uma entrevista semiestruturada, sendo assim chamada por ser constituída por um roteiro geral (apêndice A), previamente construído pelo entrevistador, mas que deixa o participante mais à vontade para falar sobre o assunto (NEGRINE, 2004), uma vez que não obedece rigidamente à sequência das perguntas. Segundo Richardson et al (2007, p. 117) é uma entrevista guiada “porque, o entrevistador conhece previamente os aspectos que deseja pesquisar e, com base neles, formula alguns pontos a tratar na entrevista”

O objetivo da entrevista semiestruturada foi coletar dados sobre os aspectos mais subjetivos em relação à perspectiva que as professoras têm sobre a educação socioemocional, se trabalham o tema e se atribuem importância a ele.

Paralelo a isso, também foi utilizado o questionário misto com perguntas de cunho profissional como uma das ferramentas para coleta de dados. O intuito do questionário (apêndice b) foi conhecer um pouco da trajetória acadêmica das docentes, e obter características profissionais das mesmas, como há quanto tempo atuam na área da educação e se possuem algum tipo de especialização.

De acordo com Lakatos e Marconi (2010) o questionário é um instrumento constituído por perguntas sequenciadas, que deve ser respondido por escrito e não precisa que o entrevistador esteja presente.

3.5 Procedimentos e Análise de Dados

Desde que fui contratada pela escola em julho de 2022, fui bem recebida pela equipe. Já no início do estágio foram informados da produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e que mais adiante iria precisar coletar os dados necessários para o estudo. Nesse sentido, a pedagoga informou que a escola estava de “braços abertos” e que iria colaborar com a pesquisa.

Desta forma, iniciei a observação participante a partir da segunda semana de julho, exercendo a função de auxiliar de classe, acompanhando a rotina escolar dos estudantes e

professoras do segundo e do terceiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental no turno matutino e vespertino.

Antes de aplicar a entrevista semiestruturada, foi enviado o link do questionário profissional para as docentes, no intuito de obter dados referentes às suas experiências, graduação e trajetória profissional.

Após terem respondido o questionário profissional, o próximo passo foi a entrevista aberta semiestruturada que foi aplicada de forma virtual através do aplicativo *Google Meet*. A mesma ocorreu no dia 20 de agosto e contou com a participação de duas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. O encontro foi gravado com a autorização das entrevistadas.

A entrevista posteriormente foi transcrita e após leitura exaustiva, as principais informações foram organizadas em tabelas que permitiram identificar pontos de consonância ou divergência entre as docentes, bem como pontos-chaves que se correlacionavam com os objetivos da pesquisa. A partir disso, as categorias de análise foram sendo elaboradas e os dados coletados na entrevista foram sendo interpretados conforme o referencial adotado na pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este tópico visa discutir os resultados obtidos no decorrer do estudo, à luz do referencial teórico adotado, e a partir da elaboração das categorias de análise, traçadas a partir dos objetivos da pesquisa de investigar que pretendeu analisar a concepção das professoras sobre a educação socioemocional; discutir a importância atribuída a ela no processo de ensino-aprendizagem; verificar como buscam trabalhá-la em sala de aula e identificar de que forma o contexto da pandemia de COVID-19 sensibilizou para a importância da educação socioemocional.

4.1 Trabalhar a Criança por Inteiro

Na entrevista conduzida, as professoras foram unânimes em afirmar que a educação socioemocional vai muito além de trabalhar só as emoções das crianças: seria, sobretudo, trabalhar considerando a criança de forma integral, como bem ilustrado nas falas a seguir:

A meu ver essa dimensão é muito importante e vai além de só trabalhar as emoções, é trabalhar a criança como um todo. (Professora Alicia, Entrevista, 2022)

Quando a gente fala de educação socioemocional, realmente não estamos falando só das emoções em si, mas também como elas influenciam em nossas ações. Envolve tudo, porque quando não sabemos lidar com as emoções, infelizmente temos dificuldade em aprender. (Professora Catarina, Entrevista, 2022)

Partindo das observações obtidas no cotidiano, os registros apontaram para o fato de

que as professoras, de fato, se esforçam para trabalhar nesta perspectiva, estimulando a empatia, o respeito, o diálogo e acolhendo as crianças de forma afetiva.

Desta forma, a educação socioemocional pode possibilitar “o alcance de uma educação integral: ao trabalhar as emoções também estamos nos reconhecendo como sujeitos sociais” (CARVALHO, 2020, p. 9)

Nesse sentido Rogers (1977, p. 143) ressalta que:

Deveria haver um lugar para a aprendizagem pela pessoa toda, com seus sentimentos e ideias integrados. Tenho refletido nesta questão de reunir a aprendizagem cognitiva, que foi sempre necessária, com a aprendizagem afetivo vivencial, tão descuidada hoje no ensino.

Contudo, a visão de educação integral se contrapõe ao modelo tradicional de ensino que visa apenas a transmissão de conteúdos. Trabalhar a criança como um todo é reconhecê-la como ser humano, que possui sentimentos, angústias e dificuldades. E essa visão que as professoras têm sobre a criança como sujeito integral se aproxima do pensamento de Rogers, quando o autor fala sobre o aprender como pessoa inteira e descreve a aprendizagem em seus múltiplos aspectos, aproximando e entrelaçando o afetivo e o cognitivo.

4.2 A educação socioemocional como importante para o processo de ensino-aprendizagem

As professoras concordam que a educação socioemocional é importante para o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo após um contexto de pandemia:

“Trabalhar o Socioemocional é importante para que a gente possa suprir as lacunas de aprendizagem decorrentes da pandemia”. (Professora Alicia, Entrevista, 2022)

“É bom a gente enquanto professor se colocar no lugar deles, para eles não pensarem que é um problema só deles, que essas emoções só eles sentem, que só eles não conseguem ter controle”. (Professora Catarina, Entrevista, 2022)

Sobre as lacunas, nota-se que a professora Alicia se preocupa em tentar trabalhá-las, contudo no dia a dia na escola, relata que esse processo é difícil e que desde que a escola retornou para a modalidade de aulas no presencial, percebe uma maior dificuldade de seus alunos em lidar com as provas, conteúdos. Também percebeu que as crianças chegaram na escola estressadas e angustiadas, o que denota a maior necessidade de considerar a educação socioemocional. Tal trabalho, reconhece, pode ser significativo tanto para o professor quanto para os alunos.

Segundo Silva (2020, p. 14):

A escola precisa rever seu compromisso com as crianças e adolescentes que a

frequentam, reavaliando os pacotes de saberes acadêmicos que oferecem, bem como as exigências de desempenho baseadas em rendimento escolar que pode muitas vezes acabar por negligenciar as possibilidades de desenvolver a inteligência emocional rumo a relações interpessoais mais saudáveis e aprendizagens mais significativas.

Partindo disso, para alcançar um nível de educação que seja significativo para todos, a escola tem que se desprender das práticas pedagógicas tradicionais pautadas só no desempenho cognitivo, pois estas fragmentam a correlação entre cognição e emoção no processo de ensino-aprendizagem, e conseqüentemente deixam de lado a possibilidade de produzir pontes de aprendizagens significativas, de “construir pontes de ideias e possibilidades que nos façam ampliar nossa visão para ações e práticas pedagógicas que contemplem um aprimoramento da prática docente, assim como o ensino das emoções para o desenvolvimento do aluno”. (SAGITÁRIO; COELHO, 2021, p. 5)

Segundo Caneiro e Lopes (2020), a Educação socioemocional busca desenvolver nos alunos um conjunto de habilidades como: Autoconhecimento, resiliência, empatia, criatividade, pensamento crítico e cooperação. Nesse sentido, no ambiente escolar a Educação socioemocional pode ser trabalhada em consonância com as disciplinas e ações pedagógico didáticas que são desenvolvidas e planejadas no currículo escolar, sem a necessidade de criar uma disciplina a parte para trabalhar essas habilidades.

Toda via, a importância da Educação socioemocional no processo de ensino-aprendizagem vai muito além do gerenciamento das emoções, pois, no cotidiano escolar é perceptível a presença dessa educação em um ato de empatia, cooperação, criatividade, dentre outras habilidades que fazem parte de um processo formativo integral.

4.3 Alinhar o cuidado socioemocional aos conteúdos em sala de aula

Ao serem questionadas se percebem trabalhar a educação socioemocional na sala de aula, ambas responderam que sim, principalmente na semana de provas, quando relatam que é notório o nervosismo e a tensão dos alunos. Diante disso, tentam orientá-los e auxiliá-los na resolução de conflitos que interferem na aprendizagem.

Segundo as docentes, trabalhar o diálogo e o acolhimento, ajuda também a lidar com os alunos que possuem uma carência emocional, pois no cotidiano escolar há crianças que passam por situações delicadas ocasionadas, por exemplo, pelo processo de divórcio dos pais, a perda de alguém querido, ansiedade, insegurança e a pressão familiar para obter notas acima da média.

“Busco alinhar esse cuidado socioemocional aos conteúdos para que assim eu

possa ajudar meus alunos a lidarem com certas situações ocasionadas pelo medo, insegurança, dentre outros” (Professora Alicia. Entrevista, 2022).

“Esse ano estou em uma turma em que é notório o quanto as crianças possuem uma carência emocional que reflete no processo de ensino-aprendizagem. E por isso estou trabalhando as emoções de forma que a turma se sinta acolhida e consiga lidar com esses conflitos. E por mais que seja difícil, é necessário desenvolver esse trabalho com as crianças nos anos iniciais também”. (Professora Catarina. Entrevista, 2022)

Em consonância com o relato das professoras, Rogers (1977, p. 150) destaca que a atitude docente:

De colocar-se no lugar do estudante, de considerar o mundo através de seus olhos, e quase desconhecida em sala de aula. Mas quando o professor responde de uma forma que leva o estudante a se sentir compreendido - ao invés de julgado ou avaliado - há um impacto extraordinário

De fato, esse ato de empatia é raro de se ver na sala de aula, principalmente em escolas tradicionalmente conteudistas, onde o aprender se distancia do sentir. Contudo, as professoras tentam fazer o alinhamento de conteúdos, tendo em vista o trabalho com a dimensão socioemocional, para que os alunos, apesar dos problemas internos e externos, se sintam mais seguros no ambiente escolar.

Desta forma, as professoras devem obter uma didática que tenha uma perspectiva sensível, a qual segundo D'Avila (2021), proporciona uma aprendizagem que conduz um encontro por inteiro entre o sentir e o pensar. A autora destaca que “aprendizagens que brotam de um processo sensível tendem a ser mais duradouras, deixando marcas na memória afetiva de cada ser” (D'AVILA, 2021, p. 47).

No decorrer do exercício da docência, os professores precisam estar atentos não só aos aspectos socioemocionais dos alunos, como também às próprias emoções, sentimentos, e comportamentos que impactam nas ações do trabalho pedagógico, pois “quanto mais o professor aprende sobre si, mais potencializa a capacidade de gerir as suas emoções e comportamentos frente às vivências em sala de aula. O resultado do trabalho do professor, portanto, é a união entre o que ele sabe, sente, pensa e como age”. (ALMEIDA, 2019, p. 68)

4.4 Com a pandemia a gente desaprendeu a conviver

O contexto da pandemia de COVID-19 sensibilizou ainda mais as docentes para a importância da educação socioemocional. Sobre isso, relataram que a pandemia foi um período desafiador e que contribuiu para deixá-las mais reflexivas sobre o papel da educação, as

relações interpessoais, a convivência, o processo de ensino-aprendizagem e a retomada de conteúdos.

“Acredito que a pandemia nos tornou mais reflexivos, nós tivemos que fazer uma retomada de conteúdos, pois percebemos com o retorno 100% presencial que houve uma defasagem no processo de ensino e aprendizagem... No entanto, eu entendia o contexto das famílias, porém não dá para negar que as consequências, os marcos da pandemia irão perpetuar por muitos anos, e devido a isso, trabalhar o socioemocional dos professores e das crianças é importante”. (Professora Alicia. Entrevista, 2022).

“Concordo que a pandemia deixou, sim, uma defasagem na aprendizagem, nas emoções que precisam ser trabalhadas... E em relação ao trabalho docente, a pandemia deixou em mim a marca de que a gente assume responsabilidade de fazer o melhor que eu posso com as condições que eu tenho. Quando a gente vem para âmbito da Educação, eu acho que a gente tem que estar preparado para os desafios, porque o que vivemos nos últimos dois anos, de 2020 para cá, foi um desafio e tanto. Ainda mais porque nós professoras não desempenhamos só a função do ser professora, a gente viveu o lado da docência, o lado mãe, a gente viu nossos filhos com medo, inseguros, inquietos e com dificuldade para aprender. Então, é importante a gente poder falar disso que passamos, porque isso lá na frente vai ajudar outras pessoas e fazer com que as pessoas reflitam sobre o nosso papel na educação”. (Professora Catarina. Entrevista, 2022)

Partindo das falas das professoras, é inegável que a pandemia de Covid-19 deixou evidentes marcas, que ficarão por anos. Devido à necessidade do distanciamento social e o contexto das aulas remotas, a educação passou por um processo de ressignificação. Nele, docentes, estudantes e suas famílias viveram momentos difíceis que, sem dúvida, transformaram rotinas e abalaram a todos emocionalmente. (SCHORN, et al 2021).

Além disso, as professoras também relataram que:

“Com a pandemia a gente desaprendeu a conviver. E percebo isso nas crianças que retornaram mais intolerantes, agressivas, impacientes. E, há o respeito também, a gente percebe que esse sentimento ficou de lado, a criatividade também, pois na sala as crianças querem fazer tudo rápido e de qualquer jeito, sem aguçar a curiosidade”. (Professora Catarina. Entrevista, 2022)

“Tenho percebido um certo distanciamento dessas questões emocionais por parte da família, porque, infelizmente, tem alguns pais que pressionam a criança a obter sempre as notas mais altas. E quando essa criança, por algum motivo, não alcança tal nota, se frustra, e se sente inferior sabe. E eu tenho alunos que constantemente estão tendo crises de ansiedade na hora da prova, que choram, se cobram demais e isso me preocupa, porque são crianças e estão tomando para si uma autocobrança muito grande. (Professora Alicia. Entrevista, 2022).

Nota-se nos registros que ambas concordam com o fato de que pandemia deixou não só uma defasagem na aprendizagem, mas no que se refere à vivência das emoções também: os comportamentos que as crianças estão apresentando em sala de aula, tendo crises de ansiedade,

autocobrança, impaciência, chamam atenção. E é a partir dessas questões, que se torna ainda mais relevante incluir o trabalho com a educação socioemocional, principalmente em um contexto pós pandêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou a temática da Educação socioemocional e buscou analisar sua importância para o processo de ensino-aprendizagem no contexto da pandemia do Covid 19.

Objetivou investigar a concepção de professoras sobre a educação socioemocional; discutir a importância atribuída a ela no processo de ensino-aprendizagem; verificar como buscam trabalhá-la em sala de aula e identificar de que forma o contexto da pandemia de COVID-19 sensibilizou para a importância da educação socioemocional.

A partir dos dados coletados, constatou-se que as professoras possuem conhecimento sobre o tema e acreditam que a educação socioemocional vai além do gerenciamento das emoções, pois, trata-se de um trabalho que precisa ocorrer de forma integral.

Quanto à importância atribuída ao processo de ensino-aprendizagem, as professoras reconhecem que trabalhar a dimensão socioemocional pode proporcionar aprendizagens significativas aos alunos dos anos iniciais, os quais passam por intensos processos avaliativos, e por isso as docentes tentam amenizar essas tensões acolhendo e dialogando com os estudantes, para que eles não se sintam tão inseguros.

O estudo permitiu identificar o esforço e as dificuldades das professoras em tentar alinhar o cuidado socioemocional aos conteúdos propostos. A percepção de que as crianças retornaram para a escola com muita autocobrança, mais ansiosas, deprimidas, agressivas e impacientes, deixou-as claramente preocupadas, por entenderem que esses aspectos causam impactos negativos na aprendizagem. Assim, o contexto da pandemia sensibilizou mais ainda para a importância da educação socioemocional

Diante disso, chamamos atenção para a necessidade do cuidado socioemocional para com as professoras também, já que são parte importante para o pleno desenvolvimento de um processo pedagógico mais humano.

No campo da Pedagogia, a presente pesquisa nos fez refletir sobre o papel da educação em um cenário pandêmico, onde as práticas de ensino desenvolvidas quase sempre foram mais tradicionais, limitando-se a focar atividades (às vezes em excesso) e conteúdos. Mais do que nunca é necessário que a educação socioemocional também seja discutida no ensino superior no intuito de fortalecer a perspectiva de formação integral do(a) pedagogo (a) que atua na educação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Portanto, esperamos que esta pesquisa contribua para sensibilizar para a importância de trabalhar os aspectos socioemocionais, no intuito de preparar os estudantes não apenas para enfrentar o mercado de trabalho e os desafios de uma sociedade em constante transformação,

mas para tornarem-se pessoas mais solidárias, empáticas, assertivas, conscientes do que sentem e capazes de administrar suas emoções.

REFERÊNCIAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: 2014.
- ALMEIDA, Lucia Helena Diniz de, et al. **Autoconhecimento emocional do professor: a preocupação com a pessoa, antes do profissional.** Porto Alegre: 2019.
- D'ÁVILA, Cristina. **Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem para a Educação Superior: cardápio pedagógico.** Salvador: EDUFBA, 2021.
- CARNEIRO, Maria Daniele Lungas; LOPES, Cícera Alves Nunes. Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 53, p. 1-14, 2020.
- CARVALHO, Jessica Maria Amorim. A Inteligência Socioemocional no 1 ano do ensino fundamental na perspectiva de professores. **Revista Caparaó**, v. 2, n. 2, e 26, 2020.
- CAMINHA, Renato Maiato. **Educar crianças: as bases de uma educação socioemocional.** Um guia para pais, educadores e terapeutas. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.
- COSENZA, Ramon. M; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DELORS, Jacques et al. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação um tesouro a descobrir.** Brasília, 2010.
- FONSECA, Vitor. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Oeiras. **Rev. Psicopedagogia**, v. 33, n.102, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** 2o ed. Rio de janeiro: Objetiva,2012.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MEDEIROS, Josué Cordovil. Possibilidades da educação em tempos de Covid-19. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 3, 2021.
- MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MONTEIRO, Sandrelena da silva. inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 237-254, 2020.

NEGRINE, A. S. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA N. V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.). **A pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004.

PINHEIRO, Viviane Potenza Guimarães; ZAMBIANCO, Danila Di Pietro; MORO, Adriano. Educação em tempos sensíveis: Contribuições das competências morais e socioemocionais no contexto da pandemia e do pós-Covid-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 0003-0020, 2022.

PINTO, Maria Edeluza; PIMENTA, Neylanne. **A pesquisa e a prática pedagógica na formação do professor: Fundamentações e aplicações**. Manaus, 2012.

RÊGO, Cláudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nivea Maria Fraga. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. **Ensaio: Avaliação e políticas Públicas em Educação**, v. 17, p. 135-152, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROGERS, Carl R. Pode a aprendizagem abranger ideias e sentimentos. In: ROGERS, C.R.; ROSENBERG, R.L. **A pessoa como centro**. São Paulo: EPU, p. 143-161, 1977.

SAGITÁRIO, Matheus Firmino; COELHO, Patrícia Margarida Farias. A inteligência emocional nas práticas educativas: uma abordagem sobre educação emocional e sua contribuição para o desenvolvimento integral do aluno. **Cadernos de Educação**, v. 20, n. 40, p.1 -21, 2021.

SANTANA, Camila Lima; SALES, Kathia Kathia Borges. Aula em casa: Educação, Tecnologias digitais e pandemia Covid-19. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020.

SANTOS, J. O. **Educação emocional na escola: a emoção na sala de aula**. Salvador, Faculdade Castro Alves, 2000.

SCHORN, Solange Castro et al. **Competências socioemocionais: reflexões sobre a educação escolar no contexto da pandemia**. 2021.

SILVA, Beatriz Barbosa Durães Costa e. Educação socioemocional na escola. **Revista Educação, Ciência e Inovação**, v. 5, n. 1, 2020.

SOUZA, Alanna Patrícia Ribeiro; NUNES, Laísy de Lima. Primeira infância em foco: A educação infantil como contexto potencializador da aprendizagem socioemocional. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 10, n. 21, p. 354-381, 2020.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

APÊNDICE A- ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1) Você já ouviu falar de educação socioemocional?

- 2) Você acredita que a educação socioemocional seja importante no processo de ensino-aprendizagem?

- 3) No cotidiano da sala de aula, você se percebe trabalhando a educação socioemocional?

- 4) Pensando no contexto da pandemia de COVID-19, ela ocasionou mudanças o seu trabalho com as crianças dos anos iniciais?

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO PROFISSIONAL

QUESTIONÁRIO PROFISSIONAL

Este questionário profissional contém 7 questões que visam coletar informações profissionais do colaborador. Tem por objetivo coletar dados para a produção de uma monografia de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia. E trata-se de um estudo sobre a importância da Educação socioemocional no processo de ensino-aprendizagem no contexto da pandemia por covid-19.

Sua identidade será mantida, pois no trabalho será utilizado pseudônimos. Desde já agradeço a sua colaboração.

*Obrigatório

E-mail *

Sua resposta

Ano em que concluiu a graduação

Data

dd/mm/aaaa

Nome da instituição a qual cursou Pedagogia

Sua resposta

Há quanto tempo atua como docente?

Sua resposta

Após a graduação você continuou investindo na sua formação, buscando especialização?

Sua resposta

Você trabalha em qual turno?

- Matutino
- Vespertino
- Diurno

Você já atuou em outros seguimentos da Educação, além dos anos iniciais do ensino fundamental? Comente a respeito.

Sua resposta

